

Vida, amor e movimento em cada passo: a terceira idade transpassada pela dança¹

Ana Clara de ANGELIS²

Davi de ALMEIDA³

Sophia PACHECO⁴

Diva SILVA⁵

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

RESUMO

O presente resumo⁶ é resultado de um projeto que retrata as vivências de senhoras idosas e suas manifestações corporais, mais especificamente da dança cigana e do ventre. Esse projeto foi desenvolvido com as mulheres do grupo uberlandense “Transmitindo Vida”, da academia UniDança, com base na educomunicação de Paulo Freire e no jornalismo cidadão. Ademais, o trabalho busca destacar para o público a terceira idade como um momento dinâmico da vida, o senso de comunidade social, a desmitificação de preconceitos e as questões mentais que desenrolam de todos esses aspectos. Portanto, elaboramos uma oficina de vídeo, para capacitação das senhoras, e uma série documental que acompanhou a trajetória desse grupo de mulheres (postada no Youtube).

PALAVRAS-CHAVE: Idosas; Dança; Educomunicação; Preconceitos; Corporeidade.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão iniciou-se com a identificação, debate, planejamento e prática de um compromisso educacional com uma comunidade, com o intuito de estabelecer uma conexão para uma “troca” de saberes, que resultaria em um ecossistema comunicativo e um produto final. Assim, após uma argumentação entre os estudantes do grupo e uma procura de comunidades interessadas, surgiu a oportunidade de colaboração com a associação de dança uberlandense “Transmitindo Vida”, que, treinando na academia UniDança, integram a arte de manifestação corporal sênior. A associação, dirigida por Jaqueline Abadia, oferece para mulheres entre 45 a 87

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT 07SE - Comunicação e Educação), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Ana Clara Borges de Angelis, graduanda do 2º semestre do curso de Jornalismo da UFU. E-mail: anacangelis@ufu.br

³ Davi Furtado de Almeida, graduando do 2º semestre do curso de Jornalismo da UFU. E-mail: davi.almeida@ufu.br

⁴ Sophia Fonseca Pacheco, graduanda do 2º semestre do curso de Jornalismo da UFU. E-mail: sophia.pacheco@ufu.br

⁵ Diva Souza Silva, professora de Comunicação e Educação, orientadora do trabalho, do curso de Jornalismo da UFU. E-mail: diva@ufu.br

⁶ Este resumo foi realizado a partir do paper elaborado na disciplina de Comunicação e Educação e Projeto Interdisciplinar em Comunicação I, do Curso de Jornalismo da UFU em 2024, em que participaram mais discentes: Gabriel COELHO; Gabriel Rodrigues da Mota IOLE; Lucas Mendes FERREIRA e Maria Clara Oliveira PEREIRA.

anos estímulos físicos, mentais e sociais por meio da dança.

Logo entramos em contato e a associação aceitou a proposta educ comunicativa, seguido de um convite para o acompanhamento de seus ensaios e apresentações para documentação, conhecimento e aprendizado. Para além, após um consenso com a comunidade, como o proposto pela professora orientadora, ficou decidido uma organização conjunta de uma série documental e uma oficina de filmagem, edição e postagem de vídeos, para postagens na plataforma Youtube.

2. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

O objetivo primordial deste projeto educ comunicativo e cidadão foi estabelecer uma área de dialogicidade com a comunidade, buscando compreender suas vivências como mulheres maduras, bem como os pontos positivos e negativos. A partir disso, formular um trabalho jornalístico em conjunto que conseguisse atender as demandas midiáticas e anseios como mulheres autônomas que se reconectam com sua vitalidade, perseverança e amor-próprio, e que querem difundir tais ideais.

Para além desse propósito, foi construir uma proposta que desse notoriedade para os relatos de pertencimento e integração individual dessas senhoras, ao mesmo tempo que promovesse uma desmistificação de preconceitos sobre a dança na terceira idade. Nesse alinhamento, pode-se sensibilizar um público fora da bolha de idade, gênero e contexto social, ao convergir as entrevistas em uma série documental na plataforma digital Youtube, acessível a todas as idades. Ademais, é instruir as participantes a como continuar com a proposta de maneira emancipada, para que elas prolonguem no desenvolvimento da informação e divulgação.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Dois conceitos foram bastante estudados para uma melhor compreensão da proposta: a “educ comunicação” (Soares, 2024) e o “jornalismo cidadão”. Nesses conceitos em específico, debatemos a importância do desenvolvimento de todos os indivíduos como sujeitos ativos, possibilitando seu protagonismo comunicativo (Freire, 1985), e, em um contexto de ações jornalísticas cidadãs, de práticas relevantes que contribuam para a democracia ao reportar informações de interesse público, de forma independente, transparente e comprometida (Silva, 2020). Assim sendo, desde o início das conversas com o grupo de trabalho, buscamos tomar decisões de forma consensual, garantindo a participação dinâmica e midiática de todos os envolvidos.

É imprescindível ressaltar que o ponto central do projeto está diretamente relacionado com a terceira idade, que é a fase que abrange pessoas a partir de 60 anos. Nesse âmbito, percebe-se que os indivíduos que se enquadram nessa categoria percorrem uma fase delicada de mudanças corporais e mentais, que influenciam diretamente em sua qualidade de vivência. Entretanto, muitos deles

encaram esse ciclo com bastante dificuldade, e, em alguns casos, acabam perdendo seu vigor vital no contexto de tantas transformações. Assim sendo, uma forma eficaz de se adaptar ao processo de envelhecimento é por meio de atividades de socialização e das práticas de convivência em grupo, fundamentais para preservar esse vigor (Souza; Metzner, 2013).

Logo, um exemplo claro do abordado seria a realização de aulas de dança, já que, nesse caso, a prática regular dessa atividade física possibilita alguns benefícios como: a melhora da capacidade motora, articular, muscular e cardiorrespiratória; maior colaboração e cooperação; aumento na capacidade de comunicação e melhora na autoestima (Souza; Metzner, 2013). Para mais, esses atos dançarinos amparam na reconstrução da identidade dessas senhoras, uma vez que permitem a expressão de suas histórias, emoções e vivências, reafirmando suas singularidades.

4. METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROCESSO E DO PRODUTO

No começo das discussões do projeto, perpassamos por várias ideias de coletivos, mas decidimos sondar as aulas de dança para mulheres sêniores. Desse modo, com a indicação de docentes do curso de Jornalismo, entramos em contato com Jaqueline Abadia, treinadora e peça fundamental da associação “Transmitindo Vida”. O grupo é formado por senhoras entre 45 e 87 anos que praticavam diversos tipos de bailados.

Já no primeiro encontro, no dia 15 de outubro de 2024, como combinado, seria inicialmente uma observação e análise da probabilidade de realização do trabalho com elas. Ao final do ensaio, nos juntamos, dialogamos e explicitamos nosso objetivo jornalístico, educacional e cidadão com o projeto. Perguntamos a elas como poderíamos nos unir e dar visibilidade a alguma necessidade midiática e comunicativa, e recebemos vários desejos: postagem e divulgação de vídeos de apresentações, ensaios e outros; melhor gravação de películas; visibilidade de todas, não apenas uma seletividade; “contação de histórias” e divulgação da companhia. Colaborativamente chegamos à criação de uma conta no Youtube, que seria alimentado com a feitura de uma série documental do grupo e vídeos gravados pelas próprias mulheres (auxiliados por nós).

No encontro seguinte, o segundo do planejamento, no dia 22 de outubro, iniciamos as fotos e as gravação de vídeos para o documentário a partir do ensaio da dança cigana. Após essa cobertura, e já no final da aula, solicitamos três mulheres para fazermos entrevistas gravadas (que seriam conduzidas pelos estudantes jornalistas citados no artigo): Vera Lúcia (“Cigana”), Gislaine Ferreira e Creusa Torres. As perguntas percorreram temas como empoderamento corporal, motivações da dança, histórias pessoais, questões mentais, entre outros.

Ainda na mesma semana, no dia 24 de outubro, nos reunimos no saguão do Teatro Municipal de Uberlândia para começar toda a cobertura do número de dança do conjunto “Transmitindo Vida”

– o número fazia parte da campanha solidária “Dançando Contra a Fome” e era uma demanda do grupo. Captamos todas as etapas da produção até a apresentação: concentração das senhoras, aquecimento, treino, hora da maquiagem/vestimenta e a apresentação em si.

Já na semana seguinte, dia 29 de outubro, no penúltimo dia de gravações, o foco era conhecer mais praticamente acerca da diferença entre a dança cigana/dança do ventre e realizar, novamente com a condução dos estudantes de jornalismo, as últimas entrevistas. Dialogamos com: Jaqueline Abadia, Leonice Cândida (“Mami”), Zilda Luísa, Solange Rodrigues e Maria Quites (“Malu”). Percebemos, com a finalização das conversações, a importância desse espaço de troca em que as senhoras transcendiam seus “papéis” de entrevistadas e manifestavam uma construção conjunta de conhecimento e expressão cultural.

No dia 05 de novembro, data final de nossos encontros com a companhia, realizamos o mini workshop. Animadas com a ideia, tivemos um pouco de dificuldade para desencadear a oficina, porém, encontramos uma maneira estratégica de abordar a conjuntura: um momento só para a gravação e fotografia e outro para a edição e formatação dessas – assim, conseguimos proporcionar noções, mesmo que básicas, de ângulo, enquadramento, iluminação e corte e upload de vídeos.

O último passo para concluirmos o projeto, após um mês de diálogo, gravações, pesquisas e ensinamentos, foi a confecção da identidade visual para os vídeos, capaz de refletir os mandamentos da companhia; a elaboração de um roteiro de estruturação para os episódios da série, para garantir uma narração coesa; e a edição da referida, amarrando todas as pontas soltas. No fim, obtivemos:

- Episódio 1: “Vida”, que explora as vivências em comunidade das mulheres;
- Episódio 2: “Amor”, que aborda questões da corporeidade;
- Episódio 3: “Movimento”, que exemplifica toda a preparação de uma apresentação.

Link do Youtube, com a série, para apreciação:

https://www.youtube.com/channel/UCb66hZ9xTx7jB40oz_Aq6Ag

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após concluirmos as etapas e vivenciarmos esse processo educacional, desde a escolha da comunidade até a apresentação do produto final, o grupo compreendeu na prática o que antes estudamos apenas na teoria. Nesse sentido, é enriquecedor participar de um processo de aprendizagem baseado na independência comunicativa, autonomia e identidade, essenciais para a democratização da informação e, nesse caso, a potência da dança como transformadora de vida.

A experiência foi ainda mais significativa ao “fazermos com” a companhia de dança sênior “Transmitindo Vida”, uma vez que houve justamente essa troca de histórias, trajetórias e

informações midiáticas, o que trouxe uma riqueza de perspectivas e conhecimentos. Essa interação em um campo seguro e sem julgamentos permitiu que o grupo mergulhasse em um ambiente colaborativo, onde o aprendizado não era apenas técnico, mas também profundamente humano, destacando a importância do respeito mútuo e da escuta ativa, elementos essenciais para o fortalecimento de um processo verdadeiramente transformador.

Em todas as etapas realizadas, como as entrevistas, gravações, ensaios, criações e experimentações, fica o conhecimento de que o essencial é o respeito ao envelhecimento, às pessoas, suas histórias, vidas, pensamentos e desejos. Fica também a importância de jornalistas trabalharem melhor com a sociedade – noções da relação entre velhice e corporeidade, que, muitas vezes, se transforma em preconceito e desinformação.

Desse modo, esperamos que a série documental e os vídeos produzidos por elas desenvolvam esse novo pensamento crítico no público: enxergar além dos estereótipos da terceira idade e enxergar a fonte de enriquecimento vivencial para a sociedade. Assim, almejamos contribuir para uma mudança cultural que celebre todas as fases da vida com dignidade e empatia, através de um ponto de vista mais inclusivo e respeitoso.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

OTTONI, Maria Aparecida Resende; SOUSA, Gerson de; LIMA, Maria Cecília de; OLIVEIRA, Lorraine Cássia Silva de; MARTINS, Thaís Rodrigues. Narrativas de vida: a constituição identitária de idosos. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 10, p. 56-65, dez. 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20246/10797>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SILVA, Christiane Pitanga Serafim da. **Educomunicação e jornalismo: possibilidade de prática educativa para o exercício do jornalismo cidadão**. 2020. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30140/4/EducomunicacaoJornalismoPossibilidade.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. Conceito. **ABPEducom**. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/educom/conceito/>. Acesso em: 28 out. 2024.

SOUZA, Jaqueline Cristina Luciano de; METZNER, Andreia Cristina. Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos. **Revista Fafibe On-Line**, ano VI, n.6, p. 8-13, nov. 2013. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185614.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SOUZA, Mauro José de; SOUSA, Gerson de. A cultura e representatividade no corpo que dança: a dança de salão e a materialização de sentidos culturais na corporeidade. **Arquivos em Movimento**, v.19, n.1, p. 49-67, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/cultura%20dan%C3%A7a>. Acesso em: 07 nov. 2024.

TRINDADE, Hiago. Dança cigana: memória e resistência de um povo. **Brasil de Fato**, 24 mai. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefatopb.com.br/2023/05/24/danca-cigana-memoria-e-resistencia-de-um-povo>. Acesso em: 15 nov. 2024.